

O distanciamento naturalizado entre teoria e prática: um exame de autocrítica do Programa Pólos de Cidadania

O artigo destina-se a pensar e a discutir os problemas e os desafios da separação entre teoria e prática nos programas de extensão universitários, tendo como estudo de caso e objeto de análise a experiência do Núcleo de Geração de Trabalho e Renda do Programa Pólos de Cidadania, programa de extensão interinstitucional criado em 1995 na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. O referido programa trabalha pela construção da cidadania e efetivação de direitos humanos por meio do teatro, da denúncia, da mediação de conflitos em favelas, do combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e da luta pelo direito a moradia e ao trabalho.

Dado que a extensão universitária tem como uma de suas principais propostas diminuir a distância entre a teoria e a prática e promover o intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade não-acadêmica, este estudo objetiva avaliar a efetividade desta proposta crítica, em que se analisa a capacidade da extensão universitária de superar a divisão naturalizada em nossa sociedade entre quem pensa (ou detém o conhecimento válido) e quem faz (geralmente sujeitos que detém conhecimentos riquíssimos, porém subalternizados e desvalorizados).

Para tais fins, serão abordadas as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Geração de Trabalho e Renda do Programa Pólos de Cidadania que, há oito anos, acompanha grupos produtivos compostos por sujeitos de baixa renda tendo como base os princípios da Economia Solidária. O Núcleo objetiva contribuir para a construção de ambientes de trabalho justos e democráticos, em que o ser humano se faz sujeito e não objeto da atividade produtiva. No entanto, é questionado se a forma como o projeto foi idealizado e as suas atividades estruturadas não contribuem para perpetuar a separação entre o pensar e o fazer tão criticado pela economia solidária; e se há coerência entre a teoria e o ideário emancipador do Pólos e a prática e as perspectivas dos associados cooperados.

Por meio dos resultados encontrados em pesquisa participante e entrevistas semi-estruturadas com os cooperados e com os estudantes do programa, o presente artigo busca contribuir para um exame de autocrítica dos programas de extensão universitários, propondo-se desafios e possibilidades em prol da construção de espaços horizontais e emancipados, onde problemas sociais possam ser solucionados por propostas autônomas, advindas do desenvolvimento crítico local.